

# Agressão a toda prova entre pólos opostos

**O Silêncio, de Bergmann, está no Cine Dois Candangos**

A incomunicabilidade permeia *O Silêncio*, obra realizada por Ingmar Bergman em 1963, que o Cine Dois Candangos reapresenta a partir de hoje. Duas irmãs de personalidades\* opostas, Anna (Gunnel Lindblom) e Esther (Ingrid Thulin), são colocadas numa situação limite que faz aflorar todas as diferenças e ódios mútuos. Mais uma vez o cineasta sueco faz uma incursão pelos demônios que atormentam a alma humana. Os símbolos aqui são abundantes e por isso mesmo o filme merece ser revisitado para uma melhor apreciação.

A primeira indicação das opções de Bergman é a parada forçada a



*Ingmar Bergman incursiona pelos demônios da alma humana, por meio de símbolos e situações-limite*

que Anna e Esther são obrigadas a fazer enquanto viajam para um destino que o espectador ignora. Esther é a causa da parada. Ela está enferma, sofrendo de sucessivas crises de tosse e sufocamento. Sua

irmã Anna a acusa com o olhar e a agride ininterruptamente. Na verdade, as duas se agriem pois não conseguem se entender. Esther é cerebral, incapaz de expandir suas emoções. Já a irmã parece um ani-

mal no cio, disposta a se deitar com o primeiro que lhe surja à frente.

O hotel em que estão está semi-vazio, com exceção de um grupo de anões que se deslocam pelos corredores e por um velho empregado

que parece com os dias contados. Contraditoriamente, o barulho que vem do exterior é imenso e irritante: britadeiras que furam o asfalto, tanques de guerra que inundam as ruas. Que país é este e que momento histórico se vivencia é impossível precisar. Os detalhes foram deixados de lado para que se perceba a amplitude da crise que faz Esther se afogar na bebida, acelerando sua destruição, enquanto Anna paquera os homens do lugar.

A atmosfera de pesadelo é reforçada pela fotografia de Sven Nykvist, que concebeu um preto-e-branco fosco e pelas músicas de Bach que predominam na trilha sonora. As atuações das duas atrizes suecas são irretocáveis. Lindblom transmite sensualidade, desejo, enquanto Thulin é uma mulher fragilizada pelo que nunca conseguiu viver. Um ótimo, filme, feito não exatamente para se divertir. (Liliane Machado)

## ■ Liliane Machado

*O Silêncio* (Tystnaden, Suécia, 1963) — Direção: Ingmar Bergman. Elenco: Ingrid Thulin e Gunnel Lundblom. Em cartaz no Dois Candangos.